

77 Contribuição ao estudo de controle de plantas daninhas em milho
(*Zea mays* L.). V. F. Oliveira*, F. S. Almeida*, B. N. Rodrigues*
*Fundação Instituto Agrônômico do Paraná — IAPAR. Caixa
Postal, 1331 — CEP 86.100 — Londrina, Paraná, Brasil.

Conduziram-se duas séries de ensaios em Ponta Grossa e Londrina PR, durante as safras 80/81 a 83/84 nos sistemas de plantio direto e convencional, objetivando identificar técnicas apropriadas para o controle de infestante na cultura do milho nestes sistemas. Os solos destes locais são classificados como Latossolo Vermelho Escuro fase campestre (Ponta Grossa) e Latossolo Roxo distrófico (Londrina), ambos de textura argilosa, e o clima como subtropical úmido mesotérmico (Cfb e Cfa, respectivamente). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador de precisão (CO₂) com gasto de 200 l/ha de calda, equipado com bicos 80.02, e os cultivos foram executados com cultivador motomecanizado (sistema 3 pontos) equipado com enxadas do tipo picão e asa de andorinha. O dispositivo experimental adotado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Em plantio convencional e em condição de baixa infestação, um cultivo aos 15 dias depois da emergência ou, dois, sendo um aos 15 e outro aos 35 dias depois da emergência da cultura, proporcionaram bons resultados. Entretanto, o grau de infestação foi elevado, a aplicação dos herbicidas pré-emergentes metolachlor+atrazine em área total ou em faixa é insuficiente no controle da flora daninha, sendo necessário completá-los com cultivos aos 15 e 35 dias depois da emergência do milho. Em plantio direto a aplicação de paraquat com inibidores de fotossíntese (atrazine, simazine ou ametryne), em jato dirigido aproximadamente 30 dias depois da semeadura, demonstrou alta eficácia, podendo tal método ser empregado tanto isoladamente como sequencialmente em aplicação em faixas de herbicidas residuais.